

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL: AS DIFERENÇAS ENTRE O PROFISSIONAL
AUTÔNOMO E EMPREGADO**

Por

Julianne Evelyn Vidal e

Margarida Cavalcante da Cunha Salgueiro

Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do Professor Me. Alexsandro Barreto Gois, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis - EAD, do Centro Universitário de Brasília.

Brasília, DF - 2021

O exercício da profissão contábil: as diferenças entre o profissional autônomo e empregado

Julianne Evelyn Vidal[1]

Margarida Cavalcante da Cunha Salgueiro[2]

Resumo:

A diversidade do campo de atuação em contabilidade tem despertado cada vez mais a entrada de pessoas nessa área. É uma profissão crescente no mercado de trabalho, com alta empregabilidade e salários atrativos. Em razão de sua amplitude, a atividade exercida pelo profissional contábil possibilita um leque de oportunidades, podendo fazer escolhas de acordo com os fatores que estão em consonância com a sua realidade e projetos profissionais. Diante disso, o objetivo da pesquisa é auxiliar no direcionamento de carreira do profissional contábil, apresentando as vantagens e desvantagens no cenário do mercado de trabalho contemporâneo quando opta em ser autônomo ou empregado. Nesse contexto, torna-se necessário analisar o perfil do profissional contábil empregado e autônomo. Assim como, identificar os riscos que os contadores incorrem ao investir na carreira autônoma e explicar como a CLT regula a atuação do profissional contábil autônomo. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho bibliográfico com conteúdo qualitativo composto por um questionário semiestruturado de 10 perguntas e que foi aplicado a quatro profissionais contábeis colaboradores, sendo dois empregados e dois autônomos que demonstram visões semelhantes da profissão ainda que atuem em áreas distintas, mas evidenciando a importância da construção de um plano de carreira baseado no perfil individual de cada profissional para conquistar sucesso e satisfação pessoal ao optar por uma dentre as várias possibilidades abrangentes para um profissional contábil no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Profissional contábil; Empregado; Autônomo; Competência profissional; Mercado de trabalho contábil; Leis trabalhistas.

[1] Graduanda em Ciências Contábeis, 8º período pelo Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

[2] Graduanda em Ciências Contábeis, 8º período pelo Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

1. Introdução

A contabilidade é considerada uma das profissões mais antigas no mundo e, apesar dos anos, continua sendo uma das carreiras mais procuradas para ingressar no mercado de trabalho. Uma pesquisa realizada recentemente pela Robert Half, empresa de recrutamento especializado, avaliou as principais carreiras de sucesso para 2017, com mais de 100 líderes dos setores de recursos humanos. Nesta pesquisa, a empresa apresentou um guia salarial em que a contabilidade se mostrou com relevância superior no mercado de trabalho em relação aos cursos de Administração, Direito e Engenharia.

A profissão contábil tem despertado o interesse de estudantes que buscam uma carreira sólida e de sucesso, visto estar na liderança entre as profissões que mais crescem e oferecem oportunidades de empregabilidade no Brasil. A contabilidade é uma área que possibilita fazer diversas escolhas, dentre elas, ser autônomo ou empregado, tanto do setor público como privado. Nesse sentido, Sá (2004, p. 156) afirma que: “a escolha da profissão implica o dever do conhecimento e o dever do conhecimento implica o dever da execução adequada”. Em outras palavras, seja qual for o caminho a seguir, o profissional deve exercer seu trabalho com prazer e estímulo próprio, não apenas por fins lucrativos, mas por se identificar com a sua escolha. É dentro dessa perspectiva que a pesquisa busca conhecer e analisar as principais vantagens e desvantagens dessas respectivas opções.

A atuação desse profissional foi ampliada ao longo do tempo, ganhando mais notoriedade e algumas possibilidades de exercer sua atividade de forma ética e responsável, quer seja de forma autônoma ou com vínculo empregatício. Ante as necessidades e exigências do mercado de trabalho do século XXI, o crescente interesse no estudo e conhecimento de ferramentas de controle, gestão de negócios e o aumento na quantidade de pessoas buscando empreender, propiciam ao profissional contábil contribuir com sua versatilidade e conhecimento especializado.

Diante do exposto, o problema desta pesquisa questiona quais são os riscos existentes aos profissionais contábeis ao optar pela carreira autônoma no mercado de trabalho contemporâneo. Tendo como objetivo geral auxiliar no direcionamento de carreira dos profissionais de contabilidade por meio das vantagens e desvantagens no cenário do mercado de trabalho contemporâneo quando se opta em ser autônomo ou empregado. Nesse sentido, de acordo com nosso problema de pesquisa citado anteriormente, é pertinente analisar o perfil profissional contábil empregado e autônomo, identificar os riscos a que esses profissionais incorrem ao investir na carreira autônoma e explicar como a CLT regula a atuação do profissional contábil nesta categoria.

A pesquisa é exploratória, de cunho bibliográfico, com conteúdo qualitativo. Foi realizada uma coleta de dados por meio de um questionário semiestruturado composto de 10 perguntas que foi aplicado a quatro profissionais contábeis colaboradores, sendo dois empregados e dois autônomos residentes em Brasília – DF.

Esse trabalho está dividido da seguinte forma: a priori, essa seção introdutória, em seguida um breve aporte teórico conceituando sobre Contabilidade e o mercado de trabalho atual; o profissional autônomo; o empregado sob o regime da CLT e uma sistematização apresentando as diferenças entre a atuação profissional contábil autônomo e do empregado. Posteriormente, a metodologia, métodos, organização da coleta de dados, análise e resultados da pesquisa. E por fim, as considerações finais ressaltando as contribuições e sugestões para a continuidade desse tema para pesquisas futuras.

2. Referencial Teórico

2.1. Contabilidade e o mercado de trabalho

Arrecadar impostos é uma ideia ultrapassada para denotar a função do profissional contábil, crescentemente a profissão contábil abrange diversas funções/áreas relacionadas à contabilidade. Nesse sentido, esse profissional é indispensável para as empresas e governo, independentemente do porte empresarial ou esfera estatal. O profissional contábil não é aquele que apenas cuida de registros; burocracias formais e legais requeridas. De acordo com Silva (2003, p. 03), “o profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.”

Podendo ser na atuação em auditoria, perícia, prestação de serviços ou consultoria, o mercado de trabalho oferece oportunidades para profissionais que forneçam, além de dados e informações devidas, relatórios para tomada de decisão gerencial. O profissional pode atuar na esfera governamental federal e estadual, como por exemplo, Tribunal de Contas da União e Tribunais de Contas estaduais, Banco Central, bancos públicos, Receita Federal e Secretarias Estaduais da Fazenda, além de Ministérios. Há outras possibilidades como o serviço autônomo em que o contador pode possuir seu escritório realizando atividades fiscais, tributárias, escrituração contábil etc. além de realizar e prestar consultorias contábeis.

A velocidade com que as mudanças ocorrem nas diversas áreas do conhecimento humano trazem impactos diretos sobre quaisquer profissões. De fato, algumas até mesmo já foram extintas e/ou serão com o advento da revolução tecnológica. Por estas razões, além de outras, tais como a sustentabilidade econômica, as boas práticas de governança corporativa/empresarial e a conformidade com as leis e normas apresentam oportunidades vantajosas para profissionais contadores atuarem como autônomos ou empregados, desde que bem preparados. Desse modo, Sá (2004, p.146) enfatiza: “o contador que possui conhecimentos melhores em administração, economia, direito, sociologia, matemática e lógica está muito mais credenciado ao sucesso que aquele que se limita apenas ao conhecimento eminentemente contábil”.

Com esses fatos, sendo autônomo ou empregado é preciso destacar que o mercado de trabalho é seletivo e busca profissionais que estão mais preparados, como afirmam Borges & Medeiros (2007, p. 61): “[...] é necessário que os contabilistas estejam preparados tecnicamente, e possuam um nível de comprometimento capaz de identificá-los como profissionais diferenciados”. Além disso, o profissional contábil deve seguir alguns princípios éticos, a saber: competência, sigilo, integridade e objetividade que devem ser introduzidos como manual de conduta do seu ofício.

Essa abordagem permite concordar com o seguinte fragmento do texto de Brito (2017), redigido no site Rede de Jornal Contábil:

[...] A Contabilidade é uma das profissões que mais se transformou no modelo de solução inovadora com a incorporação de novas tecnologias. O que vale hoje, além da qualidade, é o conhecimento de ferramentas que possa administrar soluções inovadoras, voltadas para a inteligência do negócio e, principalmente, gerenciamento de dados em busca de mais eficiência, transparência e assertividade.

Ou seja, o profissional contábil, assim como demais profissões deve investir em sua carreira para poder corresponder aos critérios e exigências vigentes atualmente. Um dos investimentos primordiais para a carreira contábil - independente da escolha - é na área da tecnologia da informação, pois a contabilidade anda de mãos juntas com essa recente e inovadora ferramenta que dá suporte para as tomadas de decisões nos serviços contábeis.

Nesse sentido, vale salientar também que:

Entre os diversos campos profissionais, o contabilista tem o seu lugar em um dos maiores mercados, pois nenhuma empresa e nenhuma instituição podem dispensar sua assistência constante; por isso, proporcionalmente, se agigantam as responsabilidades e os deveres, mas também as dignidades e as recompensas pelo exercício. (Sá, 2007, p. 139)

Percebe-se que, a profissão do contador alcança um patamar de liderança e é intitulada como uma das principais responsáveis por conduzir as riquezas das células sociais. O seu papel é indispensável, pois atua como uma espécie de “médico” de empresas que diagnostica os problemas, causas e consequências, oferecendo um “remédio” como solução e cuidado para um determinado serviço. Assim sendo, a contrapartida financeira costuma trazer bons rendimentos para profissionais sérios, responsáveis e atualizados com as alterações em leis, normas e regras da área. A seguir, abordar-se-á duas formas de atuação do profissional contábil: como autônomo e como empregado.

2.2. Profissional autônomo

A palavra autônomo provém de autonomia, cuja origem grega (*auto* – “por si mesmo” e *nomos* “lei”) remete ao significado de independência, autossuficiência e liberdade. Plácido e Silva (2016, p. 176) definem autônomo da seguinte forma: “palavra que serve de qualificativo a tudo o que possui autonomia ou independência, isto é, de tudo quanto possa funcionar ou manter-se independentemente de outro fato ou ato”. Ou seja, o profissional autônomo é aquele que desempenha seu trabalho por conta própria, assumindo riscos da atividade profissional e estabelecendo suas regras de conduta e horários de acordo com o seu negócio ou serviço.

De outro lado, Sá (2004, p. 167), aponta que autônomo é: “ [...] o profissional que pode exercer diferentes tipos de tarefas, desde as mais singelas até as mais complexas, mas exerce amplamente a sua liberdade no campo da vontade”. Nesse sentido, o profissional autônomo distingue-se do empregado por não possuir subordinação, trabalhar de forma eventual, não ter dias/horários pré-estabelecidos, não ser assalariado ou mesmo encontrar-se sempre à disposição do contratante.

O artigo 442-B, da Lei 13.467/17 – Reforma Trabalhista –, diz que: “A contratação do autônomo, cumpridas por este todas as formalidades legais, com ou sem exclusividade, de forma contínua ou não, afasta a qualidade de empregado prevista no art. 3º desta Consolidação”. Portanto, o autônomo assume a responsabilidade total de suas atividades ao atuar por conta própria e organiza sua vida financeira de modo a não se prejudicar.

Nesse contexto, considerando que a comprovação de pagamento por serviço prestado, sob o qual incidirão os percentuais dos tributos cabíveis a serem pagos pelo autônomo, se dá pelo Recibo de Pagamento Autônomo (RPA), cabe a ele recolher os impostos, a saber: Previdência Social (INSS) para ter direito à aposentadoria, auxílio doença e demais benefícios do contribuinte; o Imposto

Sobre Serviço (ISS), que é um tributo municipal, cuja legislação, valor e a definição, se o pagamento ocorrerá a cada RPA ou se uma vez no ano, varia de acordo com cada prefeitura; Imposto de Renda Retido na Fonte (IRPF), que deve ser vinculado ao pagamento do RPA, de acordo com regras e critérios estabelecidos na tabela da Receita Federal para contabilização dos valores do ano-exercício realizados. Além desses tributos, também, os profissionais contábeis devem pagar o sindicato da categoria. Caso opte por constituir uma Pessoa Jurídica, o que é possível, o autônomo deverá contribuir além dos impostos retrocitados, adicionando COFINS, PIS E CSLL.

Portanto, resumidamente, elencamos os pontos principais referente ao profissional autônomo que podem clarificar a tomada de decisão sobre esta forma de atuação do contador. Por outro lado, o profissional contábil também pode trabalhar com vínculo empregatício. Essa forma de atuação traz outras características, que iremos apresentar em seguida.

2.3. Empregado sob o regime celetista

Certamente, quem escolhe a profissão de contador tem a oportunidade de optar tanto por ser um profissional autônomo, conforme esclarecido anteriormente, quanto por ser empregado, sob o regime celetista. Sobre este último, vejamos o que diz o artigo 3º da Lei 5.452/1943 (CLT): “Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário”. Uma vez definido e especificado em Lei o conceito de empregado, bem como as características atinentes, passamos a analisar o que diz o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) sobre o profissional contábil. Assim, no Art. 2º da Resolução CFC nº 560/1983 clarifica e define que:

O Contabilista pode exercer suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. (BRASIL, 1983, p. 2)

Sob o ponto de vista legal, o profissional contábil, enquanto optante do regime celetista, encontra-se sob a condição de subordinado, possuindo dependência econômica ao empregador. Em decorrência da assinatura de seu contrato de trabalho, e este ser regido pela CLT, usufrui dos direitos e garantias trabalhistas, como férias, 13º salário, FGTS, seguro desemprego e outros registrados em Lei, que lhes garantem condições atrativas e trazem certa estabilidade e proteção.

No que diz respeito ao recolhimento dos impostos e contribuições – IRPF e INSS – estes são recolhidos em folha de pagamento diretamente pelo empregador.

Conforme preconizado acima, no art. 2º da Resolução CFC nº 560/1983, também há possibilidade de atuação do profissional contábil tanto na carreira militar quanto na carreira civil do serviço público. Se optar pela carreira civil, o profissional contábil está sujeito aos deveres, obrigações e direitos elencados nos artigos da Lei 8.112/1990.

Como vimos, há opções para o contador exercer sua profissão e cabe a ele analisar, refletir e decidir sobre como irá exercer a profissão. Resta claro que há diferenças entre o exercício da profissão como autônomo, empregado ou servidor público civil/militar. O que está em comum entre todas é que o mercado busca e seleciona os que estiverem atualizados e melhor preparados. Diante das particularidades da atuação do autônomo e do empregado, é oportuno realizar análises e comparações dessas características do profissional contábil.

2.4. Sistematização das principais características da atuação profissional contábil autônomo e do empregado

A pesquisa nas ciências sociais aplicadas, da qual a contabilidade faz parte, contribui substancialmente para fornecer informações de natureza econômica, financeira, operacional e social que sejam úteis para os usuários internos e externos. Nesse sentido, a pesquisa instiga e promove o espírito investigativo, crítico e necessário para conhecer os desafios do contador no mundo contemporâneo.

Considerando essas nuances e a literatura do texto, pretende-se colocar em evidência os elementos conceituais ou de natureza teórica que podem sistematizar melhor as discussões levantadas até aqui. Portanto, para efeito de didatização desta pesquisa, relacionar algumas características e diferenças da atuação do contador enquanto autônomo e empregado, contidas nesse aporte teórico, para entender exatamente, se ocorre uma espécie de compreensão dessas dimensões para uma transposição didática, conforme é apresentado na tabela a seguir.

Tabela A: Categorias e/ou variantes que determinam a diferenciação entre a atuação das respectivas escolhas profissionais.

Autônomo	Empregado
Independência	Subordinação
Honorário	Salário
Prestação de serviços/Comercial	Vínculo empregatício
Assume riscos/ Direitos de acordo com valor do serviço prestado	Direitos trabalhistas e Previdenciários
Horário flexível	Horário determinado pela organização
Serviço eventual	Serviço habitual
Lei 13.467/2017	Consolidação das Leis do Trabalho

Fonte: autoria própria, 2021.

3. Metodologia

Com base nos subsídios teóricos elencados acima, pretende-se fazer uma análise mais detalhada e objetiva utilizando de instrumentos que permitam compreender o contexto pesquisado na prática profissional dos contadores-colaboradores deste estudo. Nesse sentido, quanto à **natureza** da pesquisa ela é aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas para a solução de problemas específicos, ou seja, o principal foco da pesquisa é apresentar de forma prática as diferenças dos dois profissionais.

Quanto à **abordagem** da pesquisa, é quali-quantitativa. É qualitativa, pois existe uma relação entre o mundo e o sujeito, que são os profissionais autônomos e os profissionais celetistas.

Quanto aos **objetivos**, a pesquisa é exploratória, pois traz maior familiaridade com um problema por meio do levantamento e análise comparativa entre as duas relações profissionais, com o

levantamento bibliográfico. Também é descritiva, tendo em vista que descreve cada categoria de profissional, descrevendo as características dos dados.

Quanto aos **procedimentos**, o instrumento de coleta de dados se deu por meio de levantamento bibliográfico, com artigos e livros, e documental, pela análise de materiais e leis. Também é classificada em pesquisa de campo, por meio de coleta de dados junto às pessoas. Desse modo, a fim de caracterizar os profissionais da área contábil, entender como o profissional contábil se posiciona diante do mercado de trabalho atualmente e quais são os fatores responsáveis pelo direcionamento da carreira, foram selecionados quatro profissionais contábeis, sendo dois deles autônomos e dois empregados, para a aplicação de um questionário semi estruturado com dez questões a cada um deles com as perguntas relacionadas abaixo. O número de entrevistados foi fixado levando em consideração a disponibilidade de pessoas para o estudo.

A pergunta de pesquisa do presente artigo é descobrir quais são os riscos que o profissional contábil pode sofrer caso opte por ser um empregado autônomo no mercado de trabalho.

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Você trabalha ou já trabalhou sob o regime CLT? Relate brevemente sobre sua experiência.
3. Você está ciente das alterações das Leis Trabalhistas? Qual a sua visão sobre ser empregado depois de tais mudanças?
4. Você está satisfeito profissionalmente? O que te levou a esse resultado?
5. Qual a sua opinião sobre subordinação e a existência de hierarquias no espaço organizacional?
6. Quais foram as suas primeiras alternativas para iniciar carreira como recém-formado?
7. Quais as vantagens e desvantagens que você incorre ao optar em ser autônomo ou empregado?
8. Quais as principais práticas utilizadas para se destacar no mercado e se sobressair em meio à concorrência?
9. Quais fatores você considera induzir a escolha do plano de carreira de um contador?

10. Quais conselhos você daria para um recém-formado atualmente?

Essas perguntas foram elaboradas levando em consideração questões que fossem capazes de caracterizar as duas formas de trabalho, dos profissionais autônomos e celetistas. A coleta da pesquisa foi realizada por meio de formulário verbal.

De modo a preservar a privacidade dos entrevistados, não será divulgado os nomes dos mesmos.

4. Análise e discussão dos resultados

O método utilizado foi de extrema importância, pois a partir dele foi possível verificar as diferenças dos profissionais contábeis com mais clareza. A entrevista foi realizada com 10 (dez) perguntas abertas, e foi respondida por meio de questionário impresso por 4 (quatro) entrevistados, sendo dois autônomos e dois empregados. O respondente que entregou o questionário preenchido mais rapidamente foi o segundo da ordem de respostas divulgada nesse artigo científico, levando 12 minutos. O último respondente a entregar o questionário preenchido foi o terceiro da nossa ordem, levando 22 minutos. O principal objetivo da aplicação do questionário era entender os fatores que levou cada profissional contábil a optar por ser autônomo ou empregado.

Em relação à formação acadêmica, todos os profissionais que participaram da pesquisa possuem, além do nível superior, alguma especialização na área. Todos – inclusive os contadores autônomos – possuem experiência profissional em regime de CLT, porém, entre os autônomos nota-se uma bagagem não muito satisfatória em relação a esse sistema: “Há falhas no cumprimento dos direitos e garantias assegurados por lei por falta de fiscalização das autoridades junto aos empregadores, gerando assim diversos transtornos ao empregado”, afirma o respondente número 1, formada em 2012 pela Universidade Católica de Brasília e atualmente contador autônomo.

As alterações nas leis trabalhistas tinham a ciência de todos os contadores envolvidos na pesquisa. “As alterações mexem em pontos como férias, jornada, remuneração e plano de carreira, além de implantar e regulamentar novas modalidades de trabalho, como o home office (trabalho remoto) e o trabalho intermitente (por período trabalhado).” (CAVALLINI, 2017). Foi unânime a visão otimista dos profissionais, que acreditam que tais mudanças trarão mais flexibilidade na vida do trabalhador:

“Sou a favor, pela flexibilidade nas modalidades de contratação, a CLT precisa abandonar tanto idealismo e adotar um perfil mais tecnicista, pragmático e

científico. É comprovado, quanto maior a liberdade econômica, maior o desenvolvimento do país e, conseqüentemente, a qualidade de vida."

Diz o respondente 4, formado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte, especialista na área fiscal e previdenciária, gestão pública que atua como contador autônomo.

Ainda que a rotina profissional de um contador autônomo seja diferente da de um empregado, todos afirmam possuir satisfação profissional e acreditam na necessidade da existência de hierarquias organizacionais. De acordo com o respondente número 2, bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade ICESP, especializado em Perícia Contábil e funcionário de um escritório de contabilidade: "A hierarquia num ambiente de trabalho deve sempre existir, até para separação das atividades, organização e gestão."

Como driblar a ausência de hierarquia no ambiente de trabalho de um contador autônomo, já que se faz tão importante? O respondente número 1, sente-se satisfeito como profissional autônomo e alega: "Dentre as principais vantagens do autônomo é gerir seu próprio negócio, ter a flexibilidade de horários e trabalhar exatamente com o que gosta. Uma das desvantagens é que o autônomo corre riscos financeiros, já que ganha por produção e/ou prestação de serviços. Quanto ao empregado, a maior vantagem é que é assalariado e possui direitos trabalhistas, podendo exigir das autoridades o que está previsto em lei. Em contraponto, o empregado tem uma dependência econômica e limitação em relação a desempenhar seu potencial em uma determinada empresa/organização já que tem que apresentar resultados conforme solicitado pelos seus superiores dentro das regras da empresa." Já o respondente número 3, contador empregado atuante em um escritório de contabilidade, formado pela Universidade Paulista (UNIP), prefere confiar na segurança obtida pelos direitos trabalhistas ao ser contratado por uma empresa "A maior vantagem de ser empregado é em relação aos direitos trabalhistas", afirma o contador.

Em relação ao mercado de trabalho, os contadores apostam em profissionais que busquem sempre atualizar-se ao mercado e às alterações na profissão, um profissional de destaque precisa ter entendimento multidisciplinar e uma visão mais abrangente da profissão:

"Um plano de carreira pessoal é sempre buscar se atualizar, as melhores oportunidades aparecem quando está preparado. Vejo muitos anúncios de vagas para contador com ótimos salários, mas com nível alto, onde aparecem poucos candidatos a possuírem os requisitos para a vaga. Hoje no mercado o contador que só tem conhecimento de fiscal ou de contábil por exemplo tende a ficar para trás, um excelente contador tem que dominar todas as áreas." Diz o respondente número 2.

Para o recém-formado que ainda não sabe qual caminho seguir, a respondente de número 4, aconselha: “A área é abrangente em várias esferas, no entanto é necessário certificar-se de todas as oportunidades que lhe são disponíveis e optar por algo que saiba que seu resultado será fruto de seu esforço.”

Ao analisar as declarações de diferentes perfis profissionais, nota-se a possibilidade de sucesso e satisfação ao seguir tanto o caminho da autonomia quanto do vínculo empregatício. Em relação a problematização da pesquisa, percebe-se, ao analisar o *corpus*, que dentre os principais riscos submetidos ao contador autônomo, de acordo com relatos coletados é a questão dos riscos financeiros, principalmente em períodos de crises, a instabilidade que circunda sua atividade e por não ter uma seguridade social que o ampare.

Embora autônomos tenham a possibilidade de obter mais lucros, explorar seu potencial de forma mais abrangente, ter menos hierarquia, em contrapartida não tem direitos adquiridos pelas leis trabalhistas – a lei apenas o distingue do empregado – e se não conseguirem fidelizar uma boa clientela, não conseguem manter sua atividade, já que a remuneração é proveniente do serviço prestado. Sob esse entendimento, evidencia também que os empregados têm direitos adquiridos pelas leis e são submetidos a regimes de hierarquia que varia de acordo com cada organização, porém não ganham equivalente ao que trabalham.

Portanto, a decisão entre escolher essas modalidades de ofício deve ser feita baseada nas particularidades e prioridades de cada um ao desejar optar pela maior flexibilidade e menos hierarquizações ou pela segurança das leis trabalhistas em um ambiente mais estratificado. Cabe ao recém-formado focar-se nas constantes atualizações de uma profissão tão dinâmica e entender o seu perfil para encontrar-se em uma das múltiplas opções possíveis no mercado de Ciências Contábeis.

5. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo estabelecer uma reflexão sobre alguns fatores que impactam nas escolhas profissionais do contador, quer seja autônomo ou empregado. Diante do que foi explorado, percebe-se que a legislação trabalhista brasileira prevê direitos e deveres em relação ao empregado, mas nem todos optam por essa segurança e recorrem à autonomia visando a maior obtenção de lucro e mais flexibilidade na rotina de trabalho.

Durante as pesquisas e questionários evidenciaram-se as vantagens e desvantagens na atuação de contador como autônomo e empregado, enfatizando os fatores necessários para o direcionamento da carreira do contador diante da variedade de possibilidades nessa carreira. Apresentaram-se problemáticas como as falhas na fiscalização do cumprimento das leis trabalhistas, que implicam em experiências nem sempre agradáveis com o regime de CLT, sendo esse um dos fatores por vezes determinantes na escolha profissional do indivíduo, que passa a enxergar a autonomia com uma visão mais otimista.

Nota-se que para ser um profissional de sucesso na contabilidade é necessário ter conhecimento em diversas esferas, com constante atualização e busca por conhecimentos que se adequem ao profissional dinâmico que a profissão exige. Tendo em vista esse quesito, o contador que tenha como objetivo seguir como autônomo ou empregado tem que ter compreensão de seus direitos e deveres.

Por essas razões, compreende-se que esta discussão envolve a necessidade de autoconhecimento profissional, o estabelecimento de prioridades é essencial para a escolha de um plano de carreira satisfatório. A proposição de reflexões sobre as orientações teóricas e uma amostra de diferentes realidades dos colaboradores desta pesquisa possibilitam contribuir no aprimoramento de práticas que venham aperfeiçoar a descoberta dos perfis profissionais de contadores.

Assim, ao chegar nas reflexões finais deste trabalho, considera-se que o tema desta pesquisa é relevante especialmente para recém-formados que buscam encontrar-se profissionalmente e que pode servir como contribuição para a melhoria do exercício profissional do contador de modo a auxiliar no percurso da escolha de um plano de carreira de sucesso. À vista disso, ressalta-se que a pesquisa não se esgota nas abordagens aqui interpeladas, mas possui outros aspectos a serem aprofundados, possibilitando assim, a continuidade desse estudo.

Referências

- BRASIL. *Código Civil, Lei Nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 25 de Abril de 2021.
- BRASIL. ***Decreto-Lei N.º 5.452, de 1º de Maio de 1943***. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: 28 de Abril de 2021.
- BRASIL. *Reforma trabalhista, Lei Nº 13.467, de 13 de Julho de 2017*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm#art1>. Acesso em: 28 de Abril de 2021.
- BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. *Comprometimento e Ética Profissional: Um estudo de suas relações juntos aos Contabilistas*. *Revista Contabilidade Financeira - USP*, São Paulo, v. 1, n. 44 • p. 60 - 71 • Maio/Agosto 2007.
- BRITO, José Gilmar Carvalho de. *Carreiras de sucesso em 2017, Contabilidade dispara na frente*. *Rede Jornal Contábil*, Minas Gerais, 22 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/carreiras-de-sucesso-em-2017-contabilidade-dispara-na-frente/>>. Acesso em: 28 de Abril de 2021.
- CAVALLINI, Marta. *Nova lei trabalhista entra em vigor no sábado; veja as principais mudanças*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/nova-lei-trabalhista-entra-em-vigor-no-sabado-veja-as-principais-mudancas.ghtml>>. Acesso em: 10 de maio de 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC n. 560. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei 9.295, de 27 de maio de 1946*. Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1983. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_560.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2021.
- GUIA TRABALHISTA. *Trabalhador Autônomo X Empregado – Diferenciação*. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/clientes/autonomo_x_empregado.htm>. Acesso em: 28 de Abril de 2021.
- SÁ, Antonio Lopes de. *Ética profissional*/ Antônio Lopes de Sá. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.
- Silva, De Plácido e. *Vocabulário jurídico* / atualizadores Nagib Slaibi Filho e Priscila Pereira Vasques Gomes. – 32. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2016. p. 173-176.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. São Paulo: Atlas, 2003.
- VASSOLE, Gilberto Figueiredo. *CLT x Autônomo: o que muda com a reforma trabalhista*. *Blog saber a Lei*, São Paulo, 20 de Janeiro de 2018. Disponível em: <<https://blog.saberalei.com.br/clx-x-autonomo-o-que-muda-com-a-reforma-trabalhista/>>. Acesso em: 28 de Abril de 2021.

Apêndice

Questionário

***Este questionário tem o caráter exclusivamente científico. Todas as informações serão mantidas em absoluto sigilo e a individualidade das respostas será preservada porque a coleta de dados será agregada e posteriormente analisada.**

1. Qual a sua formação acadêmica? (Ano, Instituição, Especialização)
2. Você trabalha ou já trabalhou sob o regime CLT? Relate brevemente sobre sua experiência.
3. Você está ciente das alterações das Leis Trabalhistas? Qual a sua visão sobre ser empregado depois de tais mudanças?
4. Você está satisfeito profissionalmente? O que te levou a esse resultado?
5. Qual a sua opinião sobre subordinação e a existência de hierarquias no espaço organizacional?
6. Quais foram as suas primeiras alternativas para iniciar carreira como recém-formado?
7. Quais as vantagens e desvantagens que você incorre ao optar em ser autônomo ou empregado?
8. Quais as principais práticas utilizadas para se destacar no mercado e se sobressair em meio a concorrência?
9. Quais fatores você considera induzir a escolha do plano de carreira de um contador?
10. Quais conselhos você daria para um recém-formado atualmente?

Anexos

Questionário - Respondente 01

***Este questionário tem o caráter exclusivamente científico. Todas as informações serão mantidas em absoluto sigilo e a individualidade das respostas será preservada porque a coleta de dados será agregada e depois analisada.**

1. Qual a sua formação acadêmica? (Ano, Instituição, Especialização)

Ciências Contábeis – Universidade Católica de Brasília/UCB, 2012. MBA em finanças pelo Centro Universitário de Brasília – UNICEUB.

2. Você trabalha ou já trabalhou sob o regime CLT? Relate brevemente sobre sua experiência.

Sim, no período de 2009 - 2014. Minha experiência em relação ao regime celetista é parcialmente positiva. Há falhas no cumprimento dos direitos e garantias assegurados por lei por falta de fiscalização das autoridades junto aos empregadores, gerando assim diversos transtornos ao empregado.

3. Você está ciente das alterações das Leis Trabalhistas? Qual a sua visão sobre ser empregado depois de tais mudanças?

Sim. No tocante ao trabalho do empregado há pequenos pontos de atualização na Lei que já estavam passando da hora de serem feitos, por exemplo: em relação parcelamento de férias; garantias de condições iguais aos terceirizados e mais facilidade para a rescisão do contrato de trabalho; porém, é inegável que o empregado sai enfraquecido em questões judiciais e, também, vejo como negativo o enfraquecimento dos sindicatos e de sua atuação o que acaba expondo e isolando os trabalhadores. Os empregadores passam a dispor de ferramentas que geram instabilidade aos empregados que se sentem mais receosos.

4. Você está satisfeito profissionalmente? O que te levou a esse resultado?

Escolhi ser contadora por opção, após, tomada de decisão sobre qual a profissão que me proporcionaria tanto a possibilidade de ser autônoma e, portanto, dona do meu negócio quanto, se também optasse, tivesse a oportunidade de colocação no mercado de trabalho.

5. Qual a sua opinião sobre subordinação e a existência de hierarquias no espaço organizacional?

Acho necessário em qualquer organização, visto que possibilita o reconhecimento e divisão das tarefas da melhor forma possível, desde que seja dentro do regulamento profissional.

6. Quais foram as suas primeiras alternativas para iniciar carreira como recém-formado?

Após estágios em escritórios, busquei estudar para concursos e capacitação profissional como também, envio de currículos em empresas na qual obtive êxito.

7. Quais as vantagens e desvantagens que você incorre ao optar em ser autônomo ou empregado?

Dentre as principais vantagens do autônomo é gerir seu próprio negócio, ter a flexibilidade de horários e trabalhar exatamente com o que gosta. Uma das desvantagens é que o autônomo corre riscos financeiros, já que ganha por produção e/ou prestação de serviços. Quanto ao empregado, a maior vantagem é que é assalariado e possui direitos trabalhistas, podendo exigir das autoridades o que está previsto em lei. Em contraponto, o empregado tem uma dependência econômica e limitação em relação a desempenhar seu potencial em uma determinada empresa/organização já que tem que apresentar resultados conforme solicitado pelos seus superiores dentro das regras da empresa.

8. Quais as principais práticas utilizadas para se destacar no mercado e se sobressair em meio a concorrência?

Formação contínua, atualização sobre as leis que mudam constantemente e aperfeiçoar-se sempre com estudos e conhecimentos complementares.

9. Quais fatores você considera induzir a escolha do plano de carreira de um contador?

A variedade do campo de atuação do profissional, capacitação por ser uma carreira requisitada no mercado de trabalho e o reconhecimento profissional e social.

10. Quais conselhos você daria para um recém-formado atualmente?

Buscar atualização constante, orientação com quem já está no mercado, vivenciar experiências que proporcione conhecimento na prática. Ampliar os conhecimentos na área contábil para assim atender as exigências do mercado que é muito seletivo.

Ter em mente os princípios éticos, pois a profissão sempre trabalha com dados e informações sigilosas.

Centro Universitário de Brasília – UNICEUB

Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS

Questionário - Respondente 02

***Este questionário tem o caráter exclusivamente científico. Todas as informações serão mantidas em absoluto sigilo e a individualidade das respostas será preservada porque a coleta de dados será agregada e depois analisada.**

1. Qual a sua formação acadêmica? (Ano, Instituição, Especialização)

Bacharel em ciências contábeis, ano 2014, Faculdade ICESP, Especialização Perícia Contábil.

2. Você trabalha ou já trabalhou sob o regime CLT? Relate brevemente sobre sua experiência.

Sim desde 2002, em relação a minha experiência melhor falar sobre meu início na contabilidade, comecei com estagiário em 2011 num pequeno escritório onde fiquei 6 meses, no início de 2012 consegui outro estágio que me pareceu melhor em termos de aprendizado e crescimento, após 7 meses fui promovido a auxiliar contábil e permaneci até março de 2015, no final de 2015 consegui outro emprego em um escritório maior onde já iniciei como analista contábil, me agregou muito principalmente em relação ao fiscal e ao terceiro setor, sai em agosto de 2017 e logo iniciei em outro escritório no qual estou até o presente momento.

3. Qual a sua visão sobre ser empregado depois da alteração das Leis Trabalhistas vigentes?

Para mim ainda não pude sentir os efeitos da nova lei trabalhista, pelo que eu vejo hoje a lei se tornou um pouco mais flexível em alguns aspectos, mas apesar de nova, essa reforma na minha visão ainda não é a ideal.

4. Você está satisfeito profissionalmente?

Profissionalmente sim, a cada ano crescendo mais, me tornando um profissional mais completo.

5. Qual a sua opinião sobre subordinação e a existência de hierarquias no espaço organizacional?

A hierarquia num ambiente de trabalho deve sempre existir, até para separação das atividades, organização e gestão.

6. Quais foram as suas primeiras alternativas para iniciar carreira como recém-formado?

Sempre busquei estágios onde pudesse aprender algo na prática, e tive sucesso na empreitada.

7. Quais as vantagens e desvantagens que você incorre ao optar em ser autônomo ou empregado?

Ser autônomo implica um pouco mais de trabalho no início até você fazer uma boa carteira de cliente num ambiente onde há muita concorrência e até desleal. Ser empregado vai depender de onde você está trabalhando, se a empresa oferece possibilidade de crescimento.

8. Quais as principais práticas utilizadas para se destacar no mercado e se sobressair em meio a concorrência?

Hoje, tecnologia e estudo, visto que vemos muitos profissionais fazendo serviços que deixam muito a desejar causando prejuízos às empresas. Tecnologia para integrar os sistemas a fim de evitar por exemplo a digitação de documentos contábeis causando assim menos trabalho e menor possibilidade de erros.

9. Quais fatores você considera induzir a escolha do plano de carreira de um contador?

Um plano de carreira pessoal é sempre buscar se atualizar, as melhores oportunidades aparecem quando está preparado. Vejo muitos anúncios de vagas para contador com ótimos salários, mas com nível de exigência alto onde aparecem poucos candidatos a possuírem os requisitos para a vaga. Hoje no mercado o contador que só tem conhecimento de fiscal ou de contábil por exemplo tende a ficar para trás, um excelente contador tem que dominar todas as áreas.

10. Quais conselhos você daria para um recém-formado atualmente?

Começar a pensar na especialização e em qual vertente seguir desde a faculdade para conseguir ter sucesso na profissão.

Questionário - Respondente 03

***Este questionário tem o caráter exclusivamente científico. Todas as informações serão mantidas em absoluto sigilo e a individualidade das respostas será preservada porque a coleta de dados será agregada e depois analisada.**

1. Qual a sua formação acadêmica? (Ano, Instituição, Especialização)

Nível superior, formada em 2016 na UNIP especializada em perícia contábil.

2. Você trabalha ou já trabalhou sob o regime CLT? Relate brevemente sobre sua experiência.

Sempre trabalhei no regime da CLT, a maior vantagem de ser empregado é em relação aos direitos trabalhistas.

3. Você está ciente das alterações das Leis Trabalhistas? Qual a sua visão sobre ser empregado depois de tais mudanças?

Sim. Mais flexibilidade nas tratativas com os empregadores.

4. Você está satisfeito profissionalmente? O que te levou a esse resultado?

Sim. Muito esforço e dedicação aliados com a constante busca por me atualizar.

5. Qual a sua opinião sobre subordinação e a existência de hierarquias no espaço organizacional?

Tem que existir, mas não que tenha que ser algo rígido, mas deve existir para manter a ordem.

6. Quais foram as suas primeiras alternativas para iniciar carreira como recém-formado?

Quando formada, eu já havia ingressado na carreira.

7. Quais as vantagens e desvantagens que você incorre ao optar em ser autônomo ou empregado?

Como empregada eu me sinto mais segura, porque sei que tenho direitos garantidos, coisa que não ocorreria se eu optasse pela autonomia.

8. Quais as principais práticas utilizadas para se destacar no mercado e se sobressair em meio a concorrência?

Inovação e conhecimento.

9. Quais fatores você considera induzir a escolha do plano de carreira de um contador?

No meu ponto de vista o que mais induz além do conhecimento, é poder entender melhor o mundo empresarial.

10. Quais conselhos você daria para um recém-formado atualmente?

Ter consciência que não existe caminho fácil, mesmo que na contabilidade haja várias formas de se atuar, todas exigem muito esforço e dedicação.

Centro Universitário de Brasília – UNICEUB

Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS

Questionário - Respondente 04

***Este questionário tem o caráter exclusivamente científico. Todas as informações serão mantidas em absoluto sigilo e a individualidade das respostas será preservada porque a coleta de dados será agregada e depois analisada.**

1. Qual a sua formação acadêmica? (Ano, Instituição, Especialização)

Ciências Contábeis, 2005, Centro Universitário do Rio Grande do Norte, área fiscal e previdenciária gestão pública.

2. Você trabalha ou já trabalhou sob o regime CLT? Relate brevemente sobre sua experiência.

Trabalhei na área durante todo o período que estava na faculdade no regime CLT, foi primordial para experiências trabalhistas e desenvolvimento pessoal.

3. Você está ciente das alterações das Leis Trabalhistas? Qual a sua visão sobre ser empregado depois de tais mudanças?

Sim. Sou a favor, pela flexibilidade nas modalidades de contratação, a CLT precisa abandonar tanto idealismo e adotar um perfil mais tecnicista, pragmático e científico. É comprovado, quanto maior a liberdade econômica, maior o desenvolvimento do país e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

4. Você está satisfeito profissionalmente? O que te levou a esse resultado?

Menciono que acredito estar no trajeto correto. Objetivos ao longo do tempo sendo concretizados e aprendizados constantes.

5. Qual a sua opinião sobre subordinação e a existência de hierarquias no espaço organizacional?

Essencial para planejamento de metas a serem cumpridas.

6. Quais foram as suas primeiras alternativas para iniciar carreira como recém-formado?

Área Pública, especificamente previdenciária.

7. Quais as vantagens e desvantagens que você incorre ao optar em ser autônomo ou empregado?

Não tem horário fixo de trabalho, tornando a jornada mais de 8h diárias, sem férias e nem sempre feriados podem ser aproveitados.

8. Quais as principais práticas utilizadas para se destacar no mercado e se sobressair em meio a concorrência?

Sempre se qualificar, porque na área ocorrem muitas mudanças constantes e ter atenção ao cliente, sem concordar com ilegalidades.

9. Quais fatores você considera induzir a escolha do plano de carreira de um contador?

Campo largo para atuação no mercado de trabalho, além de ótimo curso para aqueles que desejam optar em ser servidor público.

10. Quais conselhos você daria para um recém-formado atualmente?

A área é abrangente em várias esferas, no entanto é necessário certificar-se de todas as oportunidades que lhe são disponíveis e optar por algo que saiba que seu resultado será fruto de seu esforço.